Desigualdades no acesso ao ensino durante a pandemia

ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Recorte temático desde a Onda 1 até a Onda 8 da Pesquisa Educação não presencial na perspectiva dos estudantes e suas famílias

AMOSTRA NACIONAL - MAI/20 até MAR/22

PESQUISA REALIZADA POR
Itaú Social, Fundação Lemann, Banco Interamericano de Desenvolvimento e Datafolha

APOIO TÉCNICO Organização Conhecimento Social

ANÁLISE TEMÁTICA
Plano CDE

1 2 3 4 5 6 7

1 2 3

OBJETIVO
Explorar desigualdades no acesso à educação durante a pandemia e no processo de retomada entre estudantes com e sem deficiência, a partir de dados da pesquisa "Educação não presencial na perspectiva dos estudantes e suas famílias".

DIMENSÕES DE ACESSO ANALISADAS
Acesso ao ensino e apoio durante a pandemia;
Frequência do ensino na reabertura;
Ações de retomada;
Desafios durante a retomada;
Perspectivas futuras.

RECORTES DE DESIGUALDADES ANALISADOS
Foram ouvidos 1.306 pais ou responsáveis de 1.850 estudantes, sendo 130 bebês (7%) crianças ou adolescentes com deficiência. A margem de erro máxima é de de 7 pontos percentuais.

PERÍODOS ANALISADOS Oitava onda da pesquisa, realizada em dezembro de 2021*

** O indicador relacionado ao medo do abandono escolar traz um histórico das últimas quatro ondas da pesquisa (novembro de 2020; maio, setembro e dezembro de 2021)*

1 2 3 4 5 6 7

ACESSO AO ENSINO E APOIO DURANTE A PANDEMIA

Para a maioria dos estudantes com deficiência **o apoio durante o ensino remoto não foi constante,** sobretudo o atendimento educacional especializado no contraturno (AEE), que nunca ocorreu para aproximadamente metade dos estudantes. Além disso, 22% dos pais ou responsáveis por estudantes com deficiência indicam que raramente ou nunca eles tiveram aulas com recursos de acessibilidade.

Nota: apenas responsáveis por estudantes com deficiência.

1 2 3 4 5 6 7

FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES NA REABERTURA

83% DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA estavam com escolas reabertas ao fim de 2021.

Apesar das lacunas de apoio durante o ensino remoto, o percentual de frequência entre os **ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E COM ESCOLAS REABERTAS FOI DE**

Mesmo com o alto índice de escolas reabertas, a frequência escolar foi maior em estudantes sem deficiência (88%)

Entre os principais motivos de não frequência apontados pelos responsáveis, destacam-se:

o estudante ou alguém da casa faz parte de grupo de risco

+

a falta de profissionais de apoio no período de reabertura das escolas

Nota: pergunta direcionada apenas para quem respondeu que a escola reabriu.

1 2 3 4 5 6 7

AÇÕES DE RETOMADA

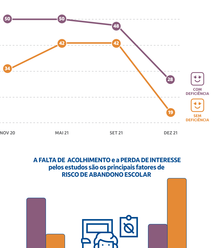
Em geral, **AS AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO** recebidas pelos estudantes com e sem deficiência no retorno às aulas **TÊM SIDO EQUIVALENTE.**

No entanto, nota-se uma maior oferta de **APOIO PSICOLÓGICO E DE ENVIO DE INFORMAÇÕES AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS.**

Ações oferecidas pela escola para o retorno presencial

1 2 3 4 5 6 7

DESAFIOS DURANTE A RETOMADA

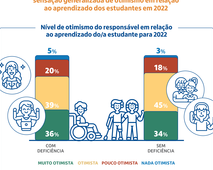


1 2 3 4 5 6 7

MEDO DO ABANDONO ESCOLAR

Em dezembro de 2021 o medo de que os estudantes abandonassem a escola diminuiu, mas as lacunas de aprendizado apontadas se fundamentam em um medo mais expressivo dos responsáveis por estudantes com deficiência.

A FALTA DE ACOLHIMENTO e a PERDA DE INTERESSE pelos estudos são os principais fatores de RISCO DE ABANDONO ESCOLAR



1 2 3 4 5 6 7

PERSPECTIVAS FUTURAS

Ainda com as dificuldades observadas, há uma **sensação generalizada de otimismo em relação ao aprendizado dos estudantes em 2022**

Nível de otimismo do responsável em relação ao aprendizado dos estudantes em 2022

CLIQUE PARA VER A PESQUISA

PESQUISA REALIZADA POR
Itaú Social · Fundação Lemann · BID · Datafolha

APOIO TÉCNICO
Conhecimento Social

ANÁLISE TEMÁTICA
Plano CDE